



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de
Informação



Christiene Sanches Calgaro Carneiro Ramos

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES: o
caso da Biblioteca Rodolfo Garcia da Academia Brasileira de Letras (ABL)

Rio de Janeiro
2010

Christiene Sanches Calgaro Carneiro Ramos

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES: o
caso da Biblioteca Rodolfo Garcia da Academia Brasileira de Letras (ABL)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Biblioteconomia, da
Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof^a Ms. Ana Maria Senna

Rio de Janeiro

2010

R175i RAMOS, Christiene Sanches Calgaro Carneiro.

A importância da formação e desenvolvimento de coleções: o caso da Biblioteca Rodolfo Garcia da Academia Brasileira de Letras (ABL) / Christiene Sanches Calgaro Carneiro Ramos. - 2010.

38 f. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Orientadora: Ana Maria Senna

Coorientadora: Vânia Lisbôa da Silveira Guedes

1. Formação e desenvolvimento de coleções. 2. Academia Brasileira de Letras. 3. Biblioteca Rodolfo Garcia. I. Senna, Ana Maria, Orientadora II. Guedes, Vânia Lisbôa da Silveira, Coorientadora

CDD: 025.4

CHRISTIENE SANCHES CALGARO CARNEIRO RAMOS

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES: O
CASO DA BIBLIOTECA RODOLFO GARCIA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE
LETRAS (ABL)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia e Gestão de
Unidades de Informação da Universidade
Federal do Rio de Janeiro como requisito
parcial à obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Aprovado(a) em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ana Maria Senna
Mestre em Ciência da Informação
Professora Assistente da UFRJ

Prof. Vânia Guedes Lisboa
Doutora em Linguística
Professora Doutora da UFRJ

Prof. Samantha Eunice de Miranda Marques Pontes
Mestre em Ciência da Informação
Professor(a) convidado(a)

Dedico este trabalho aos meus amados pais Silvia e Ricardo, a minha irmã Júlia e a minha querida avó Gemma Beatriz pelo amor e por ser quem eu sou hoje. Sou eternamente grata pelo o que eles já fizeram e ainda fazem por mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço muito a Deus, pois ele me proporciona muitas alegrias, me guia e abençoa minha vida com mais essa vitória.

A toda a minha família que mora no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul.

As minhas orientadoras Ana Senna e Vânia Guedes por sua preocupação e grande ajuda.

A todos meus verdadeiros amigos, pelo apoio, carinho e os ótimos momentos de descontração.

A toda equipe do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG), especialmente Mariza Russo e Eliana Taborda. São profissionais muito competentes, dedicados e que fizeram o meu sonho se tornar realidade.

A minha turma 2007, por compartilhar comigo quatro anos muita dedicação, preocupação, sufoco, mas principalmente de alegrias. Vou sentir muitas saudades.

E a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para o meu sucesso.

RESUMO

RAMOS, Christiene Sanches Calgaro Carneiro. **A importância da formação e desenvolvimento de coleções:** o caso da Biblioteca Rodolfo Garcia da Academia Brasileira de Letras (ABL). 2010. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

O presente trabalho aborda a formação e o desenvolvimento de coleções (FDC) na Biblioteca especializada Rodolfo Garcia (BRG), pertencente a Academia Brasileira de Letras (ABL). Expõe a metodologia qualitativa baseada na coleta dos dados, a partir do acesso a documentos oficiais da Biblioteca, observação pessoal e suas análises, respectivamente. A fundamentação teórica se baseia nos conceitos e teorias desenvolvidas pelos principais autores da área: Lancaster, Maria Carvalho, Nice Figueiredo, Simone Weitzel e Waldomiro Vergueiro. Da história da disciplina, sua evolução e sua importância para a organização do conhecimento no contexto da explosão bibliográfica e da internet. Considera-se que a prática da formação e desenvolvimento de coleções deve acompanhar as evoluções tecnológicas, buscar constantes atualizações devido o crescimento da coleção e ter foco no usuário. Além disso, após avaliação, observa-se que a coleção da biblioteca analisada é um modelo atual, uma vez que suas atividades e políticas resultaram numa evolução positiva de toda sua coleção.

Palavras-chave: Formação e desenvolvimento de coleções. Academia Brasileira de Letras. Biblioteca Rodolfo Garcia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| FIGURA 1 - Imagem da entrada da Biblioteca Rodolfo Garcia (BRG) | 15 |
| FIGURA 2 – Salão da BRG | 16 |
| FIGURA 3 – Organograma da BRG | 17 |
| FIGURA 4 - Acervo da BRG | 20 |
| FIGURA 5 – Perfil do Usuário da BRG 2005-2010 | 22 |
| FIGURA 6 - Perfil do Usuário da BRG 2005-2010, dividido por região e estado | 23 |
| FIGURA 7 – Fluxograma do setor de aquisição | 25 |
| FIGURA 8 – Aquisição/compra, no período de 2005-2006..... | 26 |
| FIGURA 9 – Doações recebidas nos anos de 2008-2010 | 27 |
| FIGURA 10 – Instituições com as quais foram feitas permutas | 28 |
| FIGURA 11- Acervo descartado | 29 |

SUMÁRIO

| | | |
|-----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 | JUSTIFICATIVA | 9 |
| 3 | OBJETIVOS | 10 |
| 3.1 | Geral | 10 |
| 3.2 | Específicos..... | 11 |
| 4 | METODOLOGIA..... | 11 |
| 5 | DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES | 12 |
| 5.1 | Formação e Desenvolvimento de Coleções (FDC) | 12 |
| 5.2 | Políticas para Desenvolvimento de Coleções | 12 |
| 6 | ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (ABL) | 14 |
| 7 | BIBLIOTECA RODOLFO GARCIA (BRG) | 14 |
| 7.1 | Organograma da Biblioteca Rodolfo Garcia | 17 |
| 8 | ACERVO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS | 18 |
| 8.1 | Acervo da Biblioteca Acadêmico Lúcio de Mendonça | 18 |
| 8.2 | Acervo da Biblioteca Rodolfo Garcia | 18 |
| 9 | PERFIL DO USUÁRIO DA BIBLIOTECA RODOLFO GARCIA | 21 |
| 10 | COMISSÃO DE SELEÇÃO DA BIBLIOTECA RODOLFO GARCIA ... | 23 |
| 11 | POLÍTICA DE AQUISIÇÃO | 24 |
| 11.1 | Setor de aquisição | 24 |
| 11.1.1 | Compra | 24 |
| 11.1.2 | Doação | 26 |
| 11.1.3 | Permuta/Intercâmbio | 27 |
| 12 | DESCARTE | 29 |
| 13 | POLÍTICA DE ARMAZENAMENTO | 30 |
| 14 | POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO | 30 |
| 15 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 31 |
| | REFERÊNCIAS | 32 |
| | ANEXOS | 35 |

1 INTRODUÇÃO

Desde os monges copistas da Idade Média, a Formação e desenvolvimento de coleções é um tema muito debatido e pouco detalhado na área da Biblioteconomia no Brasil. Por isso, os profissionais bibliotecários ainda possuem muitas dificuldades na elaboração de atividades técnicas e de registrar suas políticas em um documento escrito no intuito de formar e desenvolver coleções em bibliotecas.

Através da literatura sabe-se que antigamente a biblioteca era vista como um depósito de livros cuja principal finalidade era resguardar sua coleção. Os monges copistas responsáveis por tal guarda, se envolviam com as atividades rotineiras e, com isso, alguns fatores críticos de sucesso como a avaliação da coleção e a preocupação em atender plenamente o usuário eram esquecidos.

Na Idade Moderna, a lógica adotada pelas bibliotecas era colecionar todos os materiais disponíveis. Contudo, com a invenção da imprensa por Gutenberg (1448) percebeu-se que essa prática se tornaria inviável e, conseqüentemente, sofreria mudanças.

De acordo com WEITZEL (2002, p. 2), “as atividades de desenvolvimento de coleções constituem a resposta a essa impossibilidade contemporânea devido ao crescente aumento de publicações, o qual culminou com a explosão bibliográfica”.

Após o fenômeno da “explosão bibliográfica” a quantidade de informações disponíveis e que precisam ser selecionadas até chegar ao acervo de uma biblioteca é muito grande.

Por isso, a literatura afirma que,

o diferencial se dá pela filtragem adequada das informações obedecendo a padrões estabelecidos de seleção que garantam a disponibilidade de obras confiáveis nos diversos suportes informacionais. Assim sendo, é imprescindível conhecer as necessidades da comunidade a fim de permitir um planejamento com qualidade e eficácia no desenvolvimento e formação das coleções (MIRANDA, 2007, p. 3).

O desenvolvimento adequado de coleções em uma biblioteca também possibilita a implementação e uso de modernos sistemas de comunicação que torna as coleções

acessíveis em qualquer lugar do planeta. Sendo, o bibliotecário o principal mediador entre o acervo e o usuário.

Atualmente o desafio é desenvolver uma coleção com o foco no usuário. Para que isso ocorra os sistemas de informação devem ser direcionados às necessidades informacionais do público e do uso desses serviços/coleções existentes. Com isso, cria-se um meio de evitar que a coleção cresça “de maneira indiscriminada e ilimitada”. Figueiredo (1990, p. 14), assevera que “para serem utilizados de maneira eficaz, os sistemas de informação têm que oferecer coleções/serviços relevantes aos interesses dos usuários”. Ou seja, a coleção precisa ser pertinente, útil e ao mesmo tempo englobar tudo que há de melhor e mais atual no mercado. Nesse contexto, o ideal é que os recursos financeiros, humanos e tecnológicos permitam o suporte que for necessário.

Através do estudo de caso da Biblioteca Rodolfo Garcia (BRG) da Academia Brasileira de Letras (ABL) será salientado a importância da formação e desenvolvimento de coleções para as bibliotecas. A literatura utilizada para a realização do mesmo será concernente aos assuntos tratados na fundamentação teórica.

Inicia-se pela explicitação dos motivos que levaram a escolha do tema, mostrando sua relevância no contexto das bibliotecas brasileiras. Apresenta os objetivos geral e específico; aborda a formação e desenvolvimento de coleções (FDC) e as políticas de desenvolvimento de coleções e em seguida, expõe o caso da Academia Brasileira de Letras (ABL) e sua Biblioteca especializada Rodolfo Garcia (BRG). Por fim, aborda a metodologia que deverá ser empregada na coleta dos dados referentes à análise do desenvolvimento da coleção da Academia Brasileira de Letras (ABL), a partir de relatórios e documentos oficiais da Biblioteca e suas respectivas considerações.

2 JUSTIFICATIVA

Com as novas tecnologias de informação e a facilidade de produzir documentos, os profissionais bibliotecários encontram dificuldades em selecionar o que é mais importante para uma coleção. A internet foi uma das ferramentas essenciais para a produção dessa quantidade de materiais. Ela contribuiu com a idéia e sensação de inutilidade por parte dos bibliotecários, já que os materiais informacionais como diz

Weitzel (2000, p.1) “agora são voláteis, constituídos por bits e bytes, acessados por veículos próprios” e que, aparentemente, dispensa o auxílio dos bibliotecários.

Na busca de acompanhar as mudanças e rever conceitos, os bibliotecários devem retomar reflexões a respeito do desenvolvimento de coleções, em especial a atividade de seleção. O profissional não deve esperar a iniciativa dos outros para começar a agir em prol das necessidades dos usuários e da instituição na qual faz parte. Independente das outras funções que o bibliotecário exerce e o tempo gasto para a conclusão das mesmas, a elaboração do planejamento, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação do acervo são fatores essenciais para o sucesso de uma coleção.

O modo como o profissional vai conduzir o desenvolvimento de sua coleção varia de acordo com o perfil da biblioteca e dos usuários. Porém, algumas diretrizes e a política de desenvolvimento de coleções auxiliam muito na tomada de decisão. O responsável pela elaboração da coleção deve ter total conhecimento da comunidade que atende e, além disso, deve ser cuidadoso em registrar esse trabalho, com as prioridades já estipuladas, num documento escrito para eventuais consultas, como um manual.

A prática da formação e desenvolvimento de coleções tem o objetivo de sanar algumas inconsistências nas bibliotecas. Contudo, com base no levantamento bibliográfico é possível afirmar que ainda são poucas as instituições que praticam como rotina a atividade e, menos ainda, as que documentam formalmente todo o processo.

3 OBJETIVOS

Os objetivos visam:

3.1 Geral

Apresentar uma revisão de literatura sobre o tema Formação e desenvolvimento de coleções brasileiras e focar sua aplicação na consagrada instituição que é a Biblioteca Rodolfo Garcia (BRG), subordinada à Academia Brasileira de Letras (ABL).

3.2 Específicos

- Enfatizar a importância do tema nas bibliotecas;
- Ressaltar a necessidade do documento escrito sobre o tema;
- Auxiliar os profissionais bibliotecários no planejamento e implementação de diretrizes para a formação e desenvolvimento de uma boa coleção;
- Exemplificar o desenvolvimento de uma significativa coleção, que é a da Biblioteca Rodolfo Garcia (BRG);
- Apresentar dados estatísticos da Biblioteca Rodolfo Garcia (BRG) que comprovam o sucesso de sua coleção.

4 METODOLOGIA

Para que a revisão de literatura seja relevante o levantamento bibliográfico dar-se-á em bases on-line e livros sobre o tema, na língua portuguesa. Usaremos os autores: Ana Cláudia Carvalho de Miranda; Lancaster F. W., Nice Menezes de Figueiredo; Simone da Rocha Weitzel e Waldomiro de Castro Santos Vergueiro por serem considerados os grandes teóricos da área. Utilizaremos o Estudo de Caso que é um estudo descritivo e exploratório com o método de levantamento de dados.

Nosso campo foi exemplificado pela Biblioteca Rodolfo Garcia (BRG) da Academia Brasileira de Letras (ABL) que pode ser considerada uma Biblioteca modelo quando se trata de desenvolvimento de coleções. Através de documentos oficiais que comprovam seu estudo, apresentam-se: estatísticas, figuras e fluxogramas elaborados pela Biblioteca ao longo de sua existência, ou seja, de janeiro de 2004 (um ano antes de sua inauguração oficial) a julho de 2010 (até dezembro serão levantados mais dados para a estatística completa do ano de 2010).

Nosso objetivo é o processo de desenvolvimento de coleções e para isso faz-se necessário o uso de técnicas de análise documental e observação direta. Estes métodos nos deram maior oportunidade de explorar algumas questões, descrever as políticas e a cultura da Biblioteca.

5 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Alguns conceitos são imprescindíveis para o entendimento desse processo. São eles: o conceito de Formação e Desenvolvimento de Coleções (FDC) e o conceito de Políticas para Desenvolvimento de Coleções.

5.1 Formação e Desenvolvimento de Coleções (FDC)

No meio acadêmico, Formação e desenvolvimento de coleções é uma disciplina cujo objetivo é organizar o conhecimento registrado em livros, periódicos, ou até mesmo por documentos eletrônicos, sob enfoques e métodos específicos.

Contudo, a formação e desenvolvimento de coleções também pode ser denominada como uma atividade capaz de estabelecer diretrizes que buscam um melhor planejamento, seleção, aquisição de obras, critérios de doação, desbastamento ou descarte, e avaliação de materiais para a construção do acervo de uma biblioteca. O ideal é que haja um documento escrito de tais diretrizes com a possibilidade de continuação ao processo e de correções, se for necessário.

Vergueiro (1993, p. 14) define o termo desenvolvimento de coleções como “uma expressão bastante recente na literatura biblioteconômica e que consiste numa nova especialidade”. De acordo com o estudo desenvolver coleções para Weitzel (2002, p. 4) “é, portanto, uma atividade técnica comprometida com a sistematização de determinada área sob o enfoque institucional em relação aos interesses de quem mantém a biblioteca”.

5.2 Políticas para Desenvolvimento de Coleções

Para a coleção atingir sua finalidade deve-se desenvolver um plano preestabelecido. Este plano, chamado política de desenvolvimento de coleções, deve garantir a continuidade e adequação necessária à formação da coleção tanto ao conteúdo, quanto ao formato.

Pode-se defini-la como:

um conjunto de normas e diretrizes que buscam determinar ações, descrever estratégias gerais, estabelecer instrumentos e delimitar critérios para facilitar a tomada de decisão na composição e no desenvolvimento de coleções, em sintonia com os objetivos da instituição, dos diferentes tipos de serviços de informação e dos usuários do sistema. (LIMA; FIGUEIREDO, 1984 apud MIRANDA, 2007).

A partir da literatura sobre este assunto é possível dizer que há muitas razões para a elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções. Uma das razões é a econômica. Em qualquer instituição na qual a biblioteca é subordinada sempre haverá um limite para a aquisição do acervo em geral. Ou seja, caso não haja verba suficiente, situação habitual na maioria das bibliotecas, o bibliotecário terá que estipular as prioridades e, se, a instituição tiver recursos, provavelmente o empecilho será a falta de espaço disponível.

Logo, esta norma surge como um método de bom senso. E, com isso, pretende atingir alguns objetivos como o crescimento equilibrado do acervo, a identificação de obras indispensáveis, o estabelecimento de critérios para duplicação de obras, entre outros exemplos.

Quando se trata em estabelecer políticas que influenciam diretamente na “quantidade e na qualidade da coleção” é preciso um bom “programa de aquisição, incluindo a política de aquisição, os procedimentos de aquisição e, mais importante, dos métodos de seleção...” Figueiredo (1979, p. 11). Além disso, outro procedimento indispensável nessa etapa é o estudo de usuário. Este é um termo muito utilizado em bibliotecas ou centros de informação quando remetem à “investigações que se fazem para se saber o quê os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para se saber se as necessidades de informação por parte dos usuários...” são adequadas. Figueiredo (1979, p. 79).

Com este estudo:

[...] verifica-se porquê, como e para quais fins os indivíduos usam informação, e quais os fatores que afetam tal uso. Os usuários são assim encorajados a tornar as suas necessidades conhecidas e, ao mesmo tempo, a assumirem alguma responsabilidade para que estas necessidades de informação sejam atendidas pelas bibliotecas ou centro de informação. Estes estudos são, assim, canais de comunicação que se abrem entre a biblioteca e a comunidade a qual ela serve... (FIGUEIREDO, 1979, p. 79).

Assentar esse conjunto de programas num documento escrito proporciona uma maior facilidade quando houver necessidade de avaliar a coleção. Somente através de uma avaliação da coleção é possível identificar de forma precisa se a aplicação das políticas e métodos utilizados obteve um resultado positivo ou negativo.

6 ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (ABL)

A Academia Brasileira de Letras (ABL) foi fundada em 20 de julho de 1897, e como instituição tem uma missão voltada à cultura da língua portuguesa e nacional, o que é registrado em seu Estatuto:

“**Art. 1º** - A Academia Brasileira de Letras, com sede no Rio de Janeiro, tem por fim a cultura da língua e da literatura nacional, e funcionará de acordo com as normas estabelecidas em seu Regimento Interno”. (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2010).

A Academia é uma Instituição privada sem fins lucrativos, composta por quarenta (40) membros efetivos e perpétuos, eleitos em votação secreta, e vinte (20) sócios correspondentes estrangeiros. Sua primeira sede localiza-se no famoso palácio Petit Trianon¹ na Avenida Presidente Wilson, nº 203, no Castelo, no Centro da cidade do Rio de Janeiro. Atualmente o palácio funciona como local de reuniões dos Acadêmicos e para as Sessões Solenes comemorativas e de posse de novos membros da ABL. Nesse endereço também se encontra a Biblioteca Acadêmica Lúcio de Mendonça² (BALM), a antiga Biblioteca Acadêmica. Porém, devido a alguns fatores que irão ser devidamente apresentados, há cinco (5) anos foi inaugurada a Biblioteca Rodolfo Garcia (BRG).

7 BIBLIOTECA RODOLFO GARCIA (BRG)

A Biblioteca Acadêmica Lúcio de Mendonça (BALM) da Academia Brasileira de Letras, desde a sua inauguração em 1905, cresceu de forma quantitativa e por isso foi necessária a criação de uma nova Biblioteca. Esta foi denominada Biblioteca Rodolfo

¹ Réplica do Petit Trianon de Versailles, construído no século XVIII pelo Rei Luis XV.

² Lúcio Eugênio de Meneses (1854-1909) foi um advogado, jornalista, magistrado e escritor brasileiro, idealizador da Academia Brasileira de Letras.

Garcia (BRG), por sugestão do Acadêmico Josué de Sousa Montello (1917-2006), em homenagem a Rodolfo Augusto de Amorim Garcia (1873-1949) que foi um historiador, intelectual brasileiro, eleito membro da Academia Brasileira de Letras (ABL) em dois (2) de Agosto de 1934 e ocupou a cadeira trinta e nove (39).



FIGURA 1 - Imagem da entrada da Biblioteca Rodolfo Garcia.
Fonte: BIBLIOTECA..., 2010a.

O motivo da escolha deste nome para a nova e moderna Biblioteca dar-se-á porque Rodolfo Augusto de Amorim Garcia foi um homem extremamente conceituado. Rodolfo Garcia, como era mais conhecido, nasceu em Ceará Mirim (Rio Grande do Norte) no dia vinte e cinco (25) de maio de 1873. A princípio tinha planos de seguir a carreira militar quando se mudou para o Rio de Janeiro, contudo acabaria sendo desligado. Quando retornou ao Nordeste,

matriculou-se na Faculdade de Direito de Recife (FDR) de onde saiu, bacharel e doutor em 1908. Ainda estudante colaborou no jornal “Estado de Pernambuco” e na revista “Cultura Acadêmica”. Em Pernambuco lecionou História, Geografia, Francês e Português nos Colégios Wolf e Santa Margarida. Depois de um ensaio “Nomes de aves em língua tupi” (1913), editou dois anos depois, o “Dicionário de Brasileirismo”. Em colaboração com o irmão Aprígio redigiu “Notas a um dicionário – corográfico, histórico, e estatístico de Pernambuco”. (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2010).

Após se firmar no Rio de Janeiro participou da 3ª edição da “História Geral do Brasil”, de Varnhagem, foi diretor do Museu Histórico Nacional, criou o Curso de Museus em 1932 e dois anos mais tarde tornou-se diretor da Biblioteca Nacional.

Foi Rodolfo Garcia um dos mais notáveis colaboradores do “Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil”, organizado pelo Instituto Histórico, no qual contribui com “Etnografia Indígena” e “História das Explorações científicas no Brasil”. Elaborou na ocasião o “Catálogo dos Livros, Folhetos, Documentos, Retratos, Bustos, Máscaras etc.” pertencentes à Biblioteca, Arquivo e Museu do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – inserido no número especial da “Revista do IHGB” comemorativo do Centenário da Independência. (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2010).

Inaugurada em 22 de Setembro de 2005, a Biblioteca Rodolfo Garcia (BRG) é subordinada a Academia Brasileira de Letras (ABL) e localiza-se no Palácio Austregésilo de Athayde³; Avenida Presidente Wilson, nº 231, 2º andar, no Castelo, Centro da cidade do Rio de Janeiro.

Sabe-se que a Biblioteca “ocupa uma área de 1.300m², dividida em setores de atendimento ao público, técnico-administrativo e guarda do acervo” (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2010). Com um ambiente moderno e climatizado a Biblioteca possui isolamento térmico e acústico, sistema de prevenção contra incêndio, circuito de segurança, instalações para uso de laptop, entre outros detalhes que a torna um ótimo ambiente para estudo (ver figura 2).



FIGURA 2 – Salão da BRG.
Fonte: BIBLIOTECA..., 2010a.

³ O Palácio foi inaugurado em 20 de Julho de 1979, na presidência do Acadêmico Austregésilo de Athayde. Parte do edifício é destinada a atividades culturais da ABL.

Seu acervo possui aproximadamente oitenta e cinco mil (85.000) volumes, formado pelas coleções gerais, de referência e de obras raras. O público alvo é a comunidade em geral, pesquisadores e, principalmente, graduados nas áreas de especialização da Biblioteca como: Filosofia, Filologia, Lingüística, Literatura, História e demais Ciências Humanas.

A Biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h e entre alguns dos serviços prestados estão: a orientação a pesquisa; o levantamento bibliográfico; consulta ao acervo (local e via web); empréstimo domiciliar e entre bibliotecas; acesso à internet e bases de dados; reprodução, impressão e gravação de documentos e pesquisas e comutação bibliográfica através do Programa COMUT⁴.

7.1 Organograma da Biblioteca Rodolfo Garcia

Abaixo, é apresentado o organograma da Biblioteca Rodolfo Garcia:

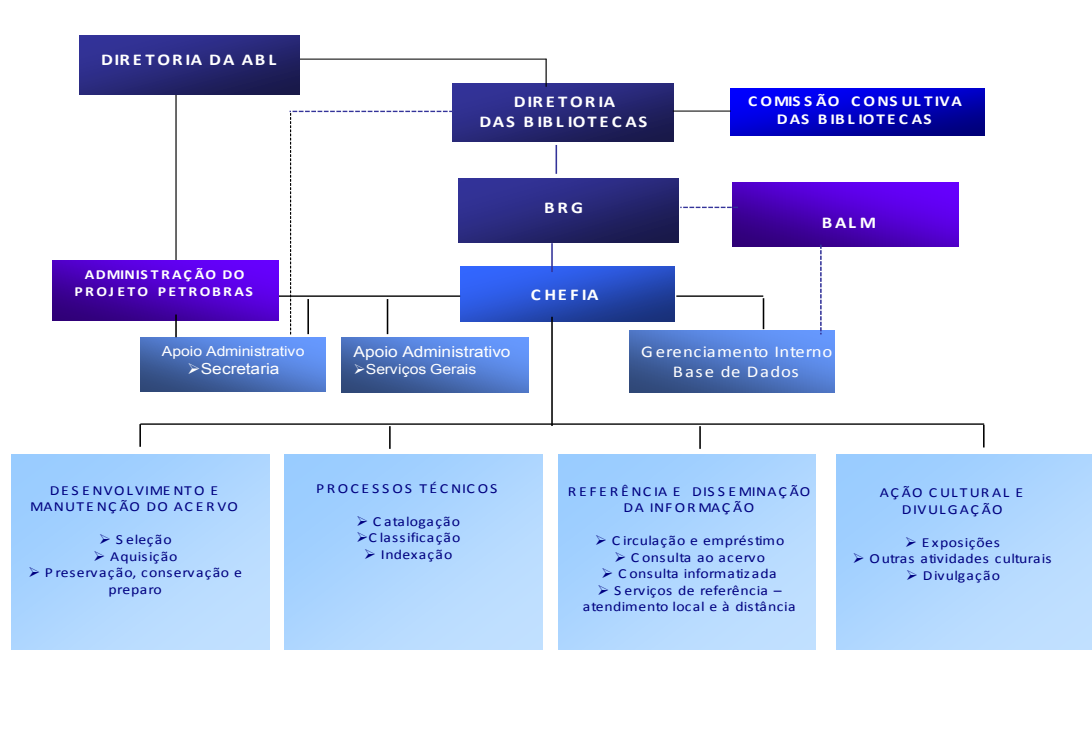


FIGURA 3 – Organograma da BRG.

Fonte: BIBLIOTECA..., 2004.

⁴ É um serviço que permite obter de outras bibliotecas a reprodução parcial de artigos de periódicos, teses, anais de congressos, livros e partes de documentos não existentes no acervo.

8 ACERVO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

A Academia Brasileira de Letras possui ao todo cerca de cento e quinze mil (115.000) volumes. As obras são destinadas, como dito anteriormente, a dois locais: a Biblioteca Acadêmico Lúcio de Mendonça (BALM) e a Biblioteca Rodolfo Garcia (BRG).

8.1 Acervo da Biblioteca Acadêmico Lúcio de Mendonça

A Biblioteca da BALM possui aproximadamente trinta mil (30.000) itens (sendo esta sua capacidade total) e contribui principalmente na armazenagem da produção literária dos patronos e membros efetivos, ou seja, ela é responsável pela memória acadêmica da Academia Brasileira de Letras (ABL). Além disso, a Biblioteca conserva coleções particulares como, por exemplo, as coleções Luís de Camões (LC), Machado de Assis (MA), Manuel Bandeira (MB), Olavo Bilac (OB), entre outras.

8.2 Acervo da Biblioteca Rodolfo Garcia

Como já dito a BRG concentra um acervo especializado em Filosofia, Filologia, Lingüística, Literatura, História e demais Ciências Humanas com aproximadamente oitenta e cinco mil (85.000) volumes. Contudo, a capacidade total da BRG é de somente setenta mil (70.000) itens. Antes a solução para a falta de espaço era contar com a colaboração da empresa Metrofile⁵ no armazenamento, em caixa, das obras excedentes. Estas obras não foram tratadas, ou seja, não foram catalogadas e, por isso, também não foram disponibilizadas ao público. Porém, atualmente a BRG possui um Anexo um (1) onde o acervo, já tratado, foi remanejado. O acervo engloba obras de referência, periódicos, monografias, materiais especiais e coleções particulares como (BIBLIOTECA RODOLFO GARCIA, 2010):

- **Agliberto Xavier** - Engenheiro e professor brasileiro (Niterói, RJ, 1869 – id. 1952). Foi catedrático de filosofia e lógica do Colégio Pedro II. (Fonte: Delta Larousse, p. 7133);
- **Alzira Vargas do Amaral Peixoto** - Nasceu em São Borja (RS) no dia 22 de nov. de 1914, filha de Getúlio Dornelles Vargas e Darci Sarmanho Vargas. Iniciou-se na vida política prestando pequenos serviços ao seu pai, primeiro

⁵ Empresa brasileira, atuante no mercado de Gestão do Conteúdo Empresarial, desde 1985. (METROFILE, 2010).

como sua bibliotecária e, posteriormente, como sua arquivista particular. (Dicionário Histórico-biográfico brasileiro, p. 4494);

- **Antonio Caetano Dias** - Bibliotecário brasileiro (Belo Horizonte, MG 1919), diretor e professor nos cursos de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. (Fonte: Delta Larousse, p. 2174);

- **Arthur Vautier** – não encontramos verbetes;

- **Ary de Andrade** - Ari Pereira de Andrade, poeta brasileiro (Araras, 1913). Diplomou-se em jornalismo pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil. De sua obra publicada destacam-se os livros de poesia “Canto do tempo presente (1946), Balada de Campos de Jordão (1942) e Café-society (1955)”. (Fonte: Delta Larousse, p. 355);

- **Carlos Magalhães de Azeredo** - Poeta e diplomata brasileiro (Rio de Janeiro, 1872 – Roma, Itália, 1964). Entrou para a carreira diplomática em 1894 e serviu no Uruguai, na Santa Sé, em Cuba, Na América Central e, por fim, embaixador junto à Santa Sé. Membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, e membro fundador da Academia Brasileira de Letras. (Fonte: Delta Larousse, p. 653);

- **Celso Vieira** - Celso Vieira de Matos Melo Pereira, Recife, PE, 12 de janeiro de 1878 – Rio de Janeiro, 19 dez. 1954, poeta, biógrafo, ensaísta, contista, historiador, dipl. Direito, funcionário público, membro-fundador da Academia de Letras de Pernambuco, membro da Academia Brasileira de Letras. (Coutinho, Afrânio. Enciclopédia de literatura brasileira. p. 1630);

- **Deolindo Couto** - Deolindo Augusto de Nunes Couto, médico brasileiro (Teresina, PI, 1902), membro da Academia Brasileira de Letras (cadeira n. 11, 1963). Diplomou-se pela faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde foi catedrático de Clínica Neurológica. Lecionou na faculdade Fluminense de Medicina, na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, no Instituto de Neurologia da Universidade do Brasil (de que foi fundador e diretor). Foi vice-reitor da Universidade do Brasil. (Fonte: Delta Larousse, p. 1961);

- **Fernando Néri** – não encontramos verbetes;

- **Franklin de Oliveira** - Escritor e jornalista brasileiro (São Luiz, MA, 1916). Trabalhou em “O Cruzeiro”, “Correio da manhã” e “O globo”, como editorialista e como crítico literário. Em 1960 transferiu-se para Porto Alegre, onde foi, durante o governo Leonel Brizola, secretário-geral do Conselho do Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul e, posteriormente, delegado desse estado junto ao Banco do desenvolvimento Regional do Extremo Sul. (Fonte: Delta Larousse, p. 4919);

- **Frederico Mauro** – não encontramos verbetes;

- **Josué Montelo** - Escritor brasileiro (São Luís, MA, 1917), membro da Academia Brasileira de Letras (cadeira nº 29, 1954). Em 1936, no Rio de Janeiro, passou a integrar o grupo de escritores e intelectuais que fundou a revista D. Casmurro e colaborou em diversos jornais cariocas. Foi inspetor federal de ensino comercial (1937); técnico de educação do Ministério da Educação e Cultura (1939); organizador e professor de cursos de biblioteconomia; diretor-geral da Biblioteca Nacional; diretor do Serviço Nacional de Teatro; comissionado pelo Itamarati, realizou cursos de estudos brasileiros nas universidades, de Lima (1953-1954), Lisboa (1957) e Madrid (1958). Recentemente recebeu os seguintes prêmios literários: “Teatro” (Escola da saudade, 1947); “Ensaio e crítica” (Histórias da vida literária, 1945); “Romance” (O labirinto de espelhos, 1952), todos da Academia Brasileira de Letras. (Fonte: Delta Larousse, p. 4606);

- **Marcos Carneiro de Mendonça** - Marcos Cláudio Filipe Carneiro de Mendonça, desportista e historiador brasileiro (Cataguases MG, 1894). Diplomou-se pela Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil. Membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Sociedade Capistrano de Abreu e do Instituto Histórico de Minas Gerais. Como desportista amador, foi o primeiro grande arqueiro nacional. (Fonte: Delta Larousse, p. 4431);

- **Chanceler Paulo Henrique Bahiana e**

- **Silvio Neves** - Silvio de Abreu N. Neves, Santo Antônio de Pádua, RJ, 31 dez. 1914-, jornalista, crítico, professor. (Coutinho, Afrânio. Enciclopédia de literatura brasileira. p. 1631).

A BRG possui também “obras raras dos séculos XIX e XX, incluindo periódicos, coleções especiais como a Camiliana, edições facsimilares, obras com ex-libris, assinaturas e dedicatórias de personalidades da história política e literária, e marcas de tipógrafos, além de exemplares de bibliófilos, exemplares com anotações, edições especiais e ou com tiragens reduzidas.” (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2010).



FIGURA 4 – Acervo BRG.
Fonte: BIBLIOTECA..., 2010a.

Portanto, o acervo é composto por livros, periódicos, obras de referência, CDs e mapas. Os assuntos predominantes envolvem Filologia, Filosofia, Literatura e Ciências Humanas. O idioma pode variar de acordo com a origem da obra, contudo os mais encontrados são, português, inglês, francês, espanhol, italiano, grego, romeno, russo, etc. As obras são retrospectivas e correntes.

Para uma melhor visualização, os relatórios da BRG possuem um quadro apresentando o número da quantidade de materiais equivalente dividido por suporte (ver figura 5).

Acervo geral

| ESPECIFICAÇÃO | QUANTIDADE (aprox.) |
|-------------------------------|----------------------------|
| Seriados (periódicos) | 6.800 |
| Referência | 1000 |
| Obras especializadas e gerais | 107.100 |
| CD-ROM | 100 |
| TOTAL | 115.000 |

Quadro nº 1

Fonte: BIBLIOTECA..., 2004, p. 2.

Um dos objetivos da BRG é disponibilizar todos esses materiais via Internet, já que atualmente há uma equipe de aproximadamente cinco (5) bibliotecários e seis (6) estagiários responsabilizados pela alimentação da base de dados através do software Sofia.

9 PERFIL DO USUÁRIO DA BIBLIOTECA RODOLFO GARCIA

Visto que a BRG é altamente especializada para atendimento em nível de pós-graduação, pressupõe que o nível de escolaridade dos usuários deveria ser pelo menos, superior completo/graduado. Logo, de acordo com o estudo do perfil dos usuários elaborado no ano de 2005 a Julho de 2010 é possível confirmar que, 30% dos usuários são graduados, 25% universitários, 20% pós-graduados, 12% possuem ensino médio, 8% possuem mestrado e 5% possuem doutorado (ver figura 1).

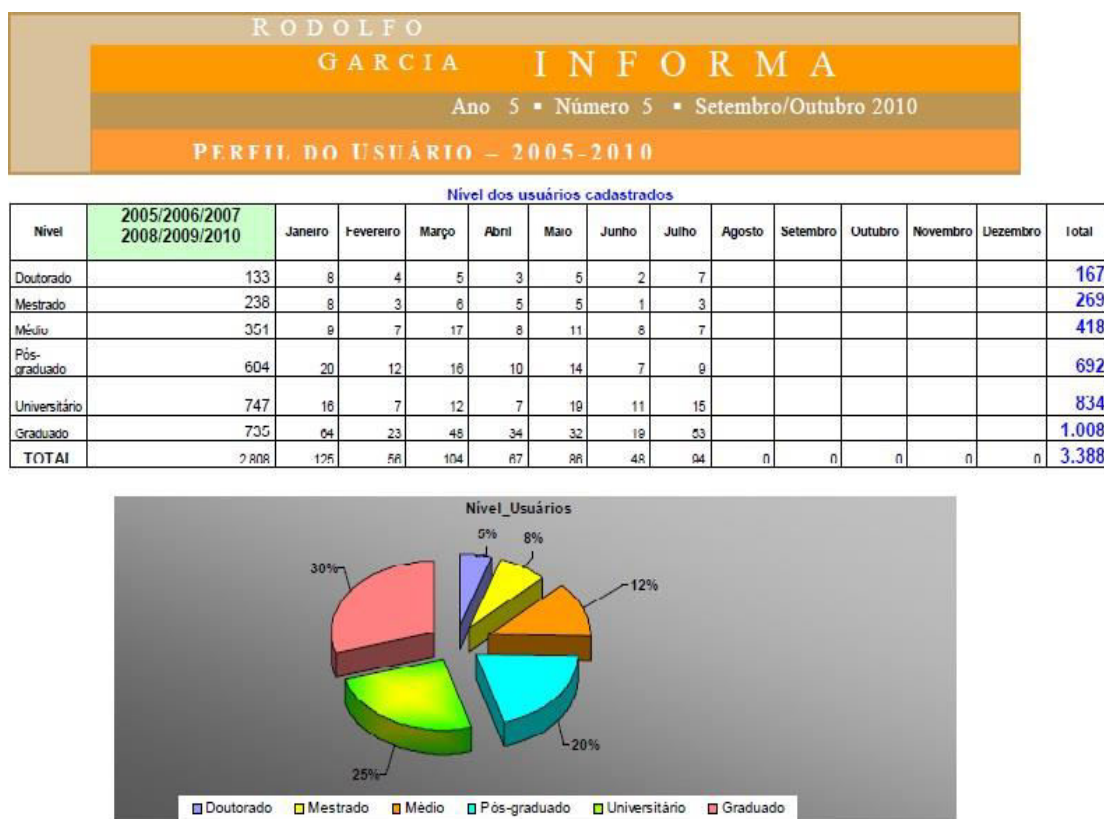


FIGURA 5 – Perfil do Usuário da BRG 2005-2010.
Fonte: ACADEMIA..., 2010.

Além do perfil do usuário também foi feito uma pesquisa no ano de 2005 a julho de 2010 revelando a residência de todos os usuários. O resultado foi que 40% dos usuários moram na Zona Norte, 29% na Zona Sul, 11% na Zona Oeste, 8% na Zona Leste, 6% no Centro do Rio Janeiro, 4% na Baixada e 2% em outros Estados. Não houve registro de usuários com residência na Região dos Lagos, Região Serrana e em outros países (os usuários estrangeiros da BRG possuem residência fixa no Rio de Janeiro). Para uma melhor visualização ver figura 2.

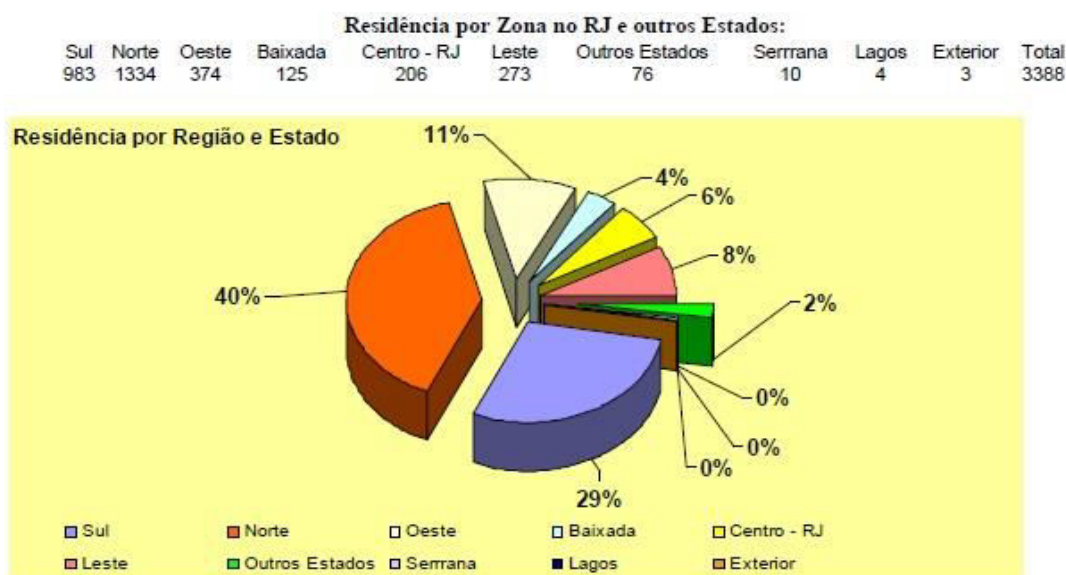


FIGURA 6 - Perfil do Usuário da BRG 2005-2010, dividido por região e estado.
Fonte: ACADEMIA..., 2010.

10 COMISSÃO DE SELEÇÃO DA BIBLIOTECA RODOLFO GARCIA

Todo o acervo da Biblioteca é submetido a um processo de seleção, para que a partir disso seja dado início ao desenvolvimento de coleções. O encarregado por esse processo de seleção é a Comissão Permanente de Seleção que tem como membros os acadêmicos, Eduardo Mattos Portella, Tarcísio Meirelles Padilha, Murilo Melo Filho, Alberto Vasconcellos da Costa e Silva e Evanildo Cavalcante Bechara.

A partir das informações analisadas, percebe-se que a Comissão Permanente de Seleção de Coleções é constituída por sete (7) integrantes, sendo eles:

1. Presidente da Comissão;
2. Diretor das Bibliotecas;
3. Acadêmico;
4. Acadêmico;
5. Acadêmico;
6. Chefes da BRG e da BALM;
7. Secretário ou Bibliotecário.

São descritas em um documento oficial da Biblioteca Rodolfo Garcia as atuais responsabilidades da Comissão Permanente de Seleção de Coleções, do Presidente, dos

chefes e do secretário/bibliotecário (ver anexo A). Após a aprovação é feito uma pesquisa para aquisição de obras complementares e atualizadoras do acervo através de: Pesquisas em bibliografias, Internet e Livrarias; Consulta a periódicos especializados e catálogos de editoras; Solicitações e sugestões de Acadêmicos e, por fim; Pedidos de leitores, desde que se enquadrem no perfil do acervo.

11 POLÍTICA DE AQUISIÇÃO

A Biblioteca está em constante fase de seleção e identificação de novos materiais. A aquisição dessas obras dar-se-á nas áreas de Filologia, Filosofia, Literatura e Ciências Humanas. Contudo, a prioridade, como já dito anteriormente, é complementar as coleções já existentes e atualizar o acervo.

Para as obras editadas em diversas línguas, a ordem de preferência de idiomas é português, francês, espanhol e inglês, respectivamente. Esta ordem favorece a língua local e às ofertas do mercado.

11.1 Setor de aquisição

O setor de aquisição da Biblioteca Rodolfo Garcia é elaborado por meio da compra, doação e permuta/intercâmbio.

11.1.1 Compra

O setor de compra da Biblioteca Rodolfo Garcia prioriza as seguintes obras:

1. Periódicos: Nacionais e Internacionais;
2. Obras de Referências: Enciclopédias, Dicionários, Atlas, Bibliografias, Biografias, Anais, entre outras;
3. Material Especial: CD-ROM e DVD;
4. Obras de Literatura: Nacionais e Internacionais.

São registradas sete (7) etapas neste setor. A primeira etapa é elaborar uma listagem das obras para a Comissão Permanente de Seleção; a segunda é definida pela separação

entre o que foi aprovado e o que foi descartado pela Comissão; a terceira etapa é a aquisição das obras aprovadas; a quarta é o envio ao setor de compra e a cotação de preço; a quinta etapa constitui no recebimento e em conferir os pedidos; a sexta é o registro do material e, por fim, a sétima etapa é o tratamento técnico das obras (ver figura 3).



FIGURA 7 – Fluxograma do setor de aquisição.
Fonte: BIBLIOTECA..., 2010b.

No ano da inauguração da BRG (2005) e no ano de 2006 há registros de compras de materiais quando a Biblioteca ainda era patrocinada pela Petrobrás. Com isso, no ano de 2005 a 2006 foi registrado noventa e nove (99) títulos e trezentos e quinze (315) exemplares novos. (ver figura 4 e 5). Essa atividade não é muito realizada pela Biblioteca devido ao grande número de doação de diversos materiais que recebe anualmente.



Quadro 7

| TIPOS DE OBRAS | Janeiro | | Fevereiro | | Março | | Abril | | Maio | | Junho | | Julho | | Agosto | | Setembro | | Outubro | | Novembro | | Dezembro | | Total | |
|------------------|---------|------|-----------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|--------|------|----------|------|---------|------|----------|------|----------|------|-------|------|
| | Títs. | Exs. | Títs. | Exs. | Títs. | Exs. | Títs. | Exs. | Títs. | Exs. | Títs. | Exs. | Títs. | Exs. | Títs. | Exs. | Títs. | Exs. | Títs. | Exs. | Títs. | Exs. | Títs. | Exs. | Títs. | Exs. |
| VALORES | 0 | 0 | 1 | 5 | 4 | 28 | 27 | 40 | 24 | 120 | 2 | 2 | 12 | 16 | 4 | 75 | 7 | 7 | 0 | 0 | 2 | 2 | 14 | 18 | 97 | 313 |
| Monografia | 0 | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 0 | 0 |
| Referência | 0 | 0 | | | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | | | | | | | 1 | 1 |
| Referência CDRom | 0 | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 0 | 0 |
| Periódico | 0 | 0 | | | | | | | | | 1 | 1 | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 |
| Multimídia | 0 | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 0 | 0 |
| Folhetos | 0 | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 0 | 0 |
| Subtotal 2006 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 |
| Total 2005+2006 | 0 | 0 | 1 | 5 | 4 | 28 | 27 | 40 | 24 | 120 | 3 | 3 | 12 | 16 | 4 | 75 | 8 | 8 | 0 | 0 | 2 | 2 | 14 | 18 | 99 | 315 |

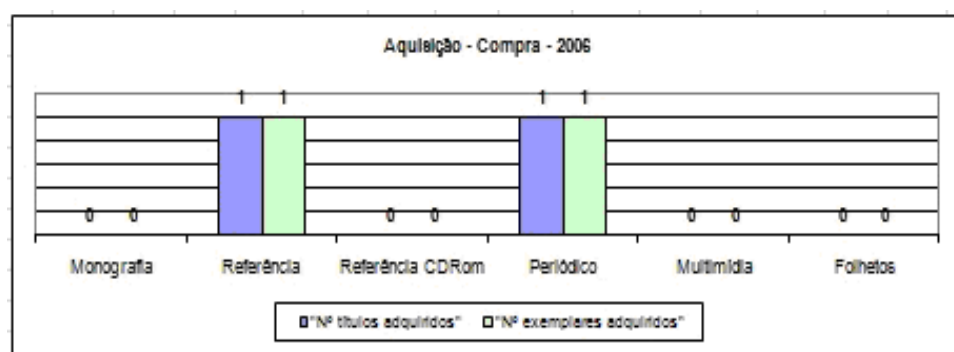


FIGURA 8 - Aquisição/compra, no período de 2005-2006.

Fonte: BIBLIOTECA..., 2006.

11.1.2 Doação

Sendo a principal fonte de material para a BRG a doação pode variar sendo de Academias, Associações, Arquivos, Instituições de Ensino, Livrarias, Editoras, etc. Podem, também, serem enviados para: Lista de Duplicatas de periódicos e ou obras da BRG. Lembrando que a Biblioteca reserva-se o direito de conservar apenas o material que seja de interesse para o acervo.

Nos anos de 2008, 2009 e de janeiro a junho de 2010 a Biblioteca recebeu um total de dez mil setecentos e cinquenta (10.750) títulos e quatorze mil novecentos e cinco (14.905) exemplares de obras doadas. Contudo, quatro mil quatrocentos e quinze (4.415) títulos e sete mil trezentos e sessenta e oito (7.368) exemplares foram descartados. Portanto somente seis mil trezentos e trinta e cinco (6.335) títulos e sete

mil quinhentos e trinta e sete (7.537) exemplares foram agregados ao acervo (ver figura 6).

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS
BIBLIOTECA RODOLFO GARCIA
Doações recebidas - 2010

Atualizado em 01.07.2010

| Doações | Recebidas | | Descartas | | Acervo | |
|--------------|---------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Títulos | Exes. | Títulos | Exes. | Títulos | Exes. |
| 2008 | 815 | 1.153 | 451 | 570 | 364 | 583 |
| 2009* | 9.183 | 12.432 | 3.587 | 6.031 | 5.596 | 6.401 |
| 2010** | 752 | 1.320 | 377 | 767 | 375 | 553 |
| Total | 10.750 | 14.905 | 4.415 | 7.368 | 6.335 | 7.537 |

*Valores de Janeiro a Dezembro

**Valores de Janeiro a Março

| Compras | | | Acervo compra + doação | | |
|--------------|------------|------------|------------------------|--------------|--------------|
| | Títulos | Exes. | | Títulos | Exes. |
| 2008 | 271 | 273 | | 635 | 856 |
| 2009* | 57 | 57 | | 5.653 | 6.458 |
| 2010** | 2 | 2 | | 377 | 555 |
| Total | 330 | 332 | | 6.665 | 7.869 |

*Valores de Janeiro a Dezembro

**Valores de Janeiro a Junho

FIGURA 9 – Doações recebidas nos anos de 2008-2010.
Fonte: BIBLIOTECA..., 2010b.

A pessoa física ou Instituição que deseja doar algum material precisa preencher o “Termo de Doação” que é um documento oficial da BRG cujo objetivo é obter as informações necessárias para a aprovação das obras pela Comissão de Seleção. Após o preenchimento é preciso aguardar a reunião da Comissão que acontece geralmente todo mês no palácio Petit Treanon.

11.1.3 Permuta/Intercâmbio

Segundo os relatórios da BRG nesta atividade é priorizado o periódico nacional e internacional com Revista e Anais da ABL e obras de literatura com as publicações das coleções da ABL.

Assim como uma doação, a Permuta perpassa pela listagem das obras para a Comissão Permanente de Seleção e pela separação entre o que foi aprovado e o que foi descartado

pela Comissão. A diferença dar-se-á quando há uma verificação na lista de duplicatas e na correspondência da BRG.

Até junho de 2010 a BRG registrou o envio de vinte e quatro (24) obras para o Arquivo Nacional⁶, vinte e duas (22) obras para o Instituto Moreira Salles (IMS)⁷, dezesseis (16) obras para a Universidade Federal do Paraná (UFPR)⁸, cinco (5) para a Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB)⁹ e quatro obras para as seguintes Instituições: Universidade Estadual de São Paulo (UNESP)¹⁰, Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)¹¹, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas)¹² e para a Universidade Federal do Ceará (UFC)¹³.

|  ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS BIBLIOTECA RODOLFO GARCIA Instituições - Envio de Publicações - Permuta - 2010 | | | | | | | | | | | | | |
|---|-----------|-----------|----------|----------|----------|-----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| Instituições | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Mai | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro | TOTAL |
| ARQUIVO NACIONAL | 19 | X | X | X | 1 | 4 | | | | | | | 24 |
| UNIV. ESTADUAL DE SÃO PAULO | X | X | X | X | X | 4 | | | | | | | 4 |
| UNIV. FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI | X | X | X | X | X | 4 | | | | | | | 4 |
| CASA DE RUI BARBOSA | X | | 1 | X | X | 4 | | | | | | | 5 |
| PUC MINAS | X | X | X | X | X | 4 | | | | | | | 4 |
| UNIV. FEDERAL DO CEARÁ | X | X | X | X | X | 4 | | | | | | | 4 |
| IMS INSTITUTO MOREIRA SALLES | 18 | X | X | X | X | 4 | | | | | | | 22 |
| UNIV. FEDERAL DO PARANÁ | X | X | X | X | 8 | 8 | | | | | | | 16 |
| TOTAL | 37 | 1 | 0 | 0 | 9 | 36 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 83 |

FIGURA 10 – Instituições com as quais foram feitas permutas.
Fonte: BIBLIOTECA..., 2010b.

⁶ O Arquivo Nacional foi criado em 1838 e é o órgão central do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivos-SIGA, da administração pública federal. (Arquivo Nacional, 2010);

⁷ O Instituto Moreira Salles é uma entidade civil sem fins lucrativos que tem por finalidade exclusiva a promoção e o desenvolvimento de programas culturais. (IMS, 2010);

⁸ Criada em 1912, a universidade é o símbolo maior da cultura paranaense. (UFPR, 2010);

⁹ A Fundação Casa de Rui Barbosa tem sua origem no museu-biblioteca instituído em 1928 pelo presidente Washington Luís, a Casa de Rui Barbosa. (FCRB, 2010);

¹⁰ Mantida pelo Governo do Estado de São Paulo, a UNESP é uma das três universidades públicas paulistas de ensino gratuito, possuindo unidades em quase todo estado. (UNESP, 2010);

¹¹ A Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ originou-se de três instituições de ensino superior existentes em São João del-Rei na década de 1980. É nesse contexto de resgate histórico que nasce a Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei – FUNREI.

¹² No mapa de Minas Gerais, a Pontifícia Universidade Católica está presente em importantes regiões do Estado, através de uma estrutura *multicampi*.

¹³ A Universidade Federal do Ceará é uma conquista histórica do povo cearense. Nos últimos anos, cresceu, consolidou-se como Universidade de grande porte e tornou-se referência regional em termo qualitativo.

O contato da Biblioteca é feito através de e-mails informais para as outras Bibliotecas. Porém, caso seja necessário a BRG possui um documento oficial na qual formaliza tal atividade (ver anexo B). O responsável por tal atividade é o bibliotecário Júlio César Mendonça que envia pessoalmente os e-mails e atualiza os dados.

12 DESCARTE

O descarte consiste em retirar da coleção e separar doações de obras que foram reprovadas pela Comissão de Seleção. Os livros destinados ao descarte possuem os seguintes critérios: inadequação, desatualização, condições físicas (sujas, infectadas, deterioradas ou rasgadas) e duplicatas. Assim como os livros, os periódicos também são submetidos a alguns critérios. O processo de cada critério para livros e periódicos é detalhado em um documento oficial da BRG (ver anexo C).

No ano de 2005 até 2007 foi selecionado para o descarte uma grande parte do acervo considerado fora do perfil da Biblioteca (ver foto 4).



FIGURA 11- Acervo descartado.
Fonte: BIBLIOTECA..., 2007.

As obras descartadas são encaminhadas a outras Instituições selecionadas a partir da especialização de seu acervo ou através de solicitações.

13 POLÍTICA DE ARMAZENAMENTO

O espaço reservado para a BRG de 1.300 m² é dividido em balcão de atendimento, sala de consulta informatizada, salão de leitura, sala do acervo e as duas (2) salas de processamento técnico que são restritas aos funcionários e Acadêmicos da ABL. No balcão de atendimento localizam-se os armários e os computadores para consulta ao acervo. Na sala de consulta informatizada há oito (8) computadores acessíveis aos usuários da BRG e três (3) cabines individuais para estudo. O salão de leitura possui seis (6) mesas grandes para estudo individual ou em grupo com 24 lugares, um sofá para a espera de algum serviço solicitado, um balcão de referência com um(a) bibliotecário(a) disponível e, o principal, concentra parte do acervo da BRG (a maior parte das obras de referência). A sala do acervo, também chamada de depósito, constitui em vinte e cinco (25) estantes onde ficam os livros e as obras raras dos séculos XIX e XX. Esta área tem acesso restrito, porém, os usuários podem solicitar as obras de interesse à bibliotecária de referência.

Caso a obra que o usuário solicitou seja uma obra rara ele precisa preencher o “Termo de autorização para consulta de obras raras”. Para a reprodução de imagens destas obras também é necessário preencher o “Termo de reprodução de imagens”. Todos os documentos citados estão devidamente explicados na política e nos manuais da BRG.

14 POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO

A partir de documentos oficiais da BRG percebe-se que há um projeto de preservação e conservação do acervo bibliográfico e documental

dividido em quatro (4) etapas, sendo elas: higienização com auxílio de aspirador de pó; higienização folha a folha, com auxílio da mesa de higienização e trincha; reestruturação e acondicionamento dos livros e documentos avulsos que estão em estado de acidificação acelerada e sofrendo perdas; encadernação dos materiais (BIBLIOTECA..., 2004, p. 5).

Na prática a higienização com auxílio de aspirador de pó foi realizado somente no ano de 2004. Já a higienização folha a folha é feita periodicamente por uma equipe de duas (2) bibliotecárias. O foco é retardar a proliferação de baratas, traças, fungos, brocas entre outros parasitas que prejudicam o estado físico das obras. Contudo

esporadicamente as bibliotecárias priorizam as obras solicitadas pelos usuários e Acadêmicos que antes de serem emprestadas precisam um tratamento adequado.

15 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o primeiro contato com o tema “Formação e Desenvolvimento de Coleções” percebe-se que não há muitos estudos detalhados e adaptados ao mundo contemporâneo. Atualmente o desafio é desenvolver coleções com o foco no usuário e na Internet. Como foi dito anteriormente, a coleção precisa ser pertinente, útil e ao mesmo tempo englobar tudo que há de melhor e mais atual no mercado. Nossa expectativa é reconhecer a realidade na Biblioteca Rodolfo Garcia (BRG), da Academia Brasileira de Letras (ABL).

A literatura explora a Formação e desenvolvimento de coleções e relata que a organização de coleções precisa de um planejamento preciso, ou seja, não deve ser aleatório.

Além disso, os profissionais bibliotecários,

precisam adquirir um profissionalismo que o faça destacar-se entre as profissões, o desenvolvimento de coleções pode contribuir largamente para isto, mostrando aos usuários e aos órgãos mantenedores que os profissionais responsáveis pelas coleções não se constituem em simples guardiões das mesmas, mas sim em administradores e planejadores dos recursos informacionais. Uma tarefa que talvez ainda não tenhamos assumido da maneira como deveríamos (VERGUEIRO, 1989, p. 92).

Vimos que uma política adequada permite a padronização de atividades rotineiras em uma biblioteca. Ou seja, “possibilita a realização das atividades de maneira uniforme, consistente, padronizada, racionalizando e ordenando os trabalhos e, por conseguinte, propiciando maior eficácia” Figueiredo (1990, p. 60). Para que as políticas continuem coerentes ao longo do tempo é preciso, periodicamente, adaptá-las a realidade dos serviços prestados.

Logo, é importante que a qualidade esteja por trás da idéia de aperfeiçoamento constante do desempenho técnico, da eficiência do serviço e da administração participativa, para que a biblioteca encontre condições de se desenvolver num ambiente de mudanças. Faz-se necessária a avaliação dos recursos da biblioteca e da capacidade

do pessoal técnico utilizar os recursos existentes. A medida desta qualidade, desta satisfação do usuário “é a diferença entre as expectativas em relação ao serviço e o desempenho observado” (LANCASTER, 1996, p. 173).

No estudo de caso na Biblioteca Rodolfo Garcia pode-se observar o processo de uma Biblioteca e de uma coleção modelo. Ao longo dos cinco (5) anos de sua existência ela apresentou diretrizes que resultam numa evolução positiva da coleção. Sua organização e cuidado em registrar os dados adquiridos e principalmente em registrar as políticas adotadas proporcionam transparência de seus métodos para com o público que atende.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Academia Brasileira de Letras**. [2010] Disponível em: <<http://www.academia.org.br/>>. Acesso em 20 de jun. de 2010.

_____. **Rodolfo Garcia Informa**. 2010. Disponível em <http://www.academia.org.br/abl/media/Perfil%20Usu%C3%A1rios_2005_2010.pdf>. Acesso em 20 de jun. de 2010.

ARQUIVO NACIONAL. **Arquivo Nacional**. Disponível em <<http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em 05 de nov. de 2010.

BIBLIOTECA RODOLFO GARCIA. **Fotos da BRG**. Rio de Janeiro, 2010a. Pasta eletrônicas da biblioteca.

_____. **Relatório da BRG**. Rio de Janeiro, 2005. Documento interno.

_____. _____. Rio de Janeiro, 2006. Documento interno.

_____. _____. Rio de Janeiro, 2007. Documento interno.

_____. _____. Rio de Janeiro, 2010b. Documento interno.

_____. **Relatórios dos estagiários da BRG**. Rio de Janeiro, 2004. Documento interno.

CARVALHO, Maria Auxiliadora de. Seleção e avaliação de coleções: construindo o conhecimento. **Informação & Sociedade: Estudos**, Brasília, v. 11, n. 1, 2001. Relato de caso. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/319/242>>. Acesso em 15 de jun. de 2010.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Avaliação de coleções e estudo de usuários**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979. 96 p.

_____. **Metodologias para a promoção do uso da informação**: técnicas aplicadas especialmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Nobel, 1900. 144 p.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Disponível em <http://www.casaruibarbosa.gov.br/template_01/default.asp?VID_Secao=73>. Acesso em 05 de nov. de 2010.

INSTITUTO MOREIRA SALLES. Disponível em <<http://ims.uol.com.br/Sobre-o-IMS/D2>>. Acesso em 05 de nov. de 2010.

LANCASTER, F.W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1996.

LIMA, R. C. M. de; FIGUEIREDO, N. M. Seleção e aquisição: da visão clássica à moderna aplicação de técnicas bibliométricas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, m. 2, p. 137-150, jul./dez. 1984.

METROFILE. Disponível em <<http://www.metrofile.com.br/historico.shtml>>. Acesso em 05 de nov. de 2010.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p.87-94, 2007. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/463/1468>>. Acesso em 13 de jun. de 2010.

_____. Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 01-19, jan./jun. 2007.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (PUC-Minas). Disponível em: <http://www.pucminas.br/portal/index_padrao.php?pagina=990>. Acesso em 05 de nov. de 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. Disponível em <http://www.ufsj.edu.br/aufsj_historico.php>. Acesso em 05 de nov. de 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO (UNESP). Disponível em: <<http://www.unesp.br/apresentacao/historico.php>>. Acesso em 05 de nov. de 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). Disponível em: <http://www.ufc.br/portal/index.php?option=com_content&task=category§ionid=14&id=45&Itemid=77>. Acesso em 05 de nov. de 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Disponível em <http://www.ufpr.br/adm/templates/p_index.php?template=1&Cod=81&hierarquia=6.1.2>. Acesso em 05 de nov. de 2010.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

_____. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 13-21, jan./abr. 1993.

_____. Estabelecimento de Políticas para o Desenvolvimento de Coleções. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 15, n. 2, p.193-202, 1987. Semestral.

WIKIPÉDIA. Lúcio de Mendonça. In: _____. **Wikipédia: a enciclopédia virtual**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%BAcio_de_Mendon%C3%A7a>. Acesso em 15 de jul. de 2010.

WEITZEL, Simone R. Critérios para seleção de documentos eletrônicos na Internet. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19. Porto Alegre, 2000. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2000.

_____. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p.61-67, 2002.

ANEXO A

B I B L I O T E C A
R O D O L F O G A R C I A



Av. Presidente Wilson, 231 ■ 2º andar
Rio de Janeiro ■ 20030-021 ■ RJ ■ Brasil
Tel.: 3974.2506 Fax: 3974.2551
Site: <http://www.academia.org.br>
E-mail: brg@academia.org.br

COMISSÃO DAS BIBLIOTECAS DA ABL

A Comissão Permanente de Seleção de Coleções é constituída:

- I - Presidente da Comissão;
- II - Diretor das Bibliotecas;
- III - Acadêmico;
- IV – Acadêmico;
- V – Acadêmico;
- VI- Chefes da BRG e da BALM;
- VII- Secretária ou Bibliotecário.

DA COMPETÊNCIA

Compete à Comissão Permanente de Seleção de Coleções:

- I - assessorar a Chefia da Biblioteca em assuntos que digam respeito à formação (seleção e aquisição) do acervo das Bibliotecas;
- II - traçar/atualizar a política de desenvolvimento de coleção;
- III - avaliar e definir o material para o descarte e/ou remanejamento;
- IV - analisar sugestões/solicitações para aquisição;
- V - avaliar a coleção de todos os materiais existentes na biblioteca (periódicos, livros, multimeios), quando necessário;
- VI - apreciar e deliberar sobre assuntos de sua competência;

Compete ao Presidente da Comissão Permanente de Seleção de Coleções:

- I - cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento, os procedimentos técnicoadministrativos das Bibliotecas;
- II - convocar os membros da Comissão para reuniões ordinárias ou extraordinárias;
- III - propor a Ordem do Dia nas reuniões da Comissão;
- IV - designar relator para apresentação de assuntos ou processos, nas reuniões da Comissão;
- V - presidir as reuniões da Comissão, resolvendo questões de ordem e exercendo o voto comum, ou, em caso de empate, o voto de qualidade;

Compete os chefes das Bibliotecas:

- I - estabelecer datas e prazos para entrega de sugestões de aquisição de materiais

- , respeitando o prazo definido pela Comissão;
- II - analisar, selecionar e priorizar os materiais constantes nas listas de sugestões para posteriormente serem avaliadas pela Comissão;
- III - incentivar o desenvolvimento de coleções relativas à área de Literatura, por meio de doação, intercâmbio, permuta e outras formas de cooperação inter-institucional.
- IV - manter contato, formal ou informal, com editoras, livrarias com a finalidade de coletar sugestões para atualização do acervo;
- V - manter atualizados cadastros de fornecedores no que concerne a compra de material bibliográfico e audiovisual;
- VI - manter atualizados catálogos de editores e livreiros;
- VII - enviar catálogos de editores e livreiros, junto com formulários de sugestões a todos os setores do Centro;
- VIII - receber e ordenar sequencialmente por data e por departamento, as sugestões encaminhadas;
- IX - verificar, no catálogo geral da biblioteca, a existência ou não do título sugerido

Compete ao Secretário da Comissão Permanente de Seleção:

- I - organizar e encaminhar a pauta das reuniões;
- II - providenciar a convocação dos membros da Comissão para as reuniões, atendendo determinação do Presidente;
- III - secretariar as reuniões;
- IV - redigir as atas das reuniões e demais documentos que traduzem as decisões tomadas pela Comissão;
- V - manter controle sobre os processos e projetos em tramitação na Comissão;
- VI - manter sob sua guarda todo o material da Comissão;
- VII - manter arquivadas todas as decisões e deliberações da Comissão;
- VIII - organizar a correspondência recebida e emitida pela Comissão.

DO FUNCIONAMENTO DA COMISSÃO

A Comissão reunir-se-á ordinariamente, pelo menos, uma vez por mês, e extraordinariamente, sempre que necessário.

- 1º - A Comissão reunir-se-á extraordinariamente mediante convocação de seu Presidente, por deliberação deste ou a pedido de pelo menos um terço de seus membros.
- 2º - A convocação para as reuniões será feita por aviso pessoal escrito, com antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas, indicando a pauta dos assuntos a serem tratados.
- 3º - Para a realização das reuniões é exigida a presença da maioria de seus membros.
- 4º - O comparecimento às reuniões da Comissão é obrigatório e considerado serviço relevante e prioritário.

ANEXO B

B I B L I O T E C A
R O D O L F O G A R C I A



Av. Presidente Wilson, 231 ■ 2º andar
Rio de Janeiro ■ 20030-021 ■ RJ ■ Brasil
Tel.: 3974.2506 Fax: 3974.2551
Site: <http://www.academia.org.br>
E-mail: brg@academia.org.br

FORMULÁRIO PARA PERMUTA

| BIBLIOTECA RODOLFO GARCIA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS | | | |
|---|------|----------------------|--|
| CADASTRO DE BIBLIOTECA | | | |
| CCBB – BIBLIOTECA Av. Presidente Wilson, 231 2º Andar – Centro CEP: 20.030-021 | | <input type="text"/> | TEL: (21) 39742550 FAX: (21) 39742551 RIO DE JANEIRO – RJ DATA: / / |
| INSTITUIÇÃO: | | | |
| ENDEREÇO: | | | |
| BAIRRO: | CEP: | CIDADE: | |
| TEL: | FAX: | E-MAIL: | |
| BIBLIOTECÁRIA(O) RESPONSÁVEL | | | |
| ASSINATURA | | CARIMBO | Nº CRB – 7 |
| OUTRAS ASSINATURAS AUTORIZADAS | | | |
| ASSINATURA | | CARIMBO | Nº CRB – 7 |
| ASSINATURA | | CARIMBO | Nº CRB – 7 |
| ASSINATURA | | CARIMBO | Nº CRB – 7 |
| O PEDIDO SÓ SERÁ ACEITO SE ASSINADO POR FUNCIONÁRIO CADASTRADO | | | |

ANEXO C

B I B L I O T E C A
R O D O L F O G A R C I A



Av. Presidente Wilson, 231 ■ 2º andar
Rio de Janeiro ■ 20030-021 ■ RJ ■ Brasil
Tel.: 3974.2506 Fax: 3974.2551
Site: <http://www.academia.org.br>
E-mail: brg@academia.org.br

CRITÉRIO DE DESCARTE DO ACERVO DA BRG

Critérios para Descarte de Livros:

Inadequação: documentos cujos conteúdos não interessam à Academia, incorporados ao acervo anteriormente, sem uma seleção prévia e/ ou escritas em línguas pouco acessíveis.

Desatualização: este critério se aplica principalmente aos documentos cujos conteúdos já foram superados por novas edições. Entretanto, para aplicação deste critério, deve-se levar em consideração, principalmente, a área de conhecimento a que se refere à obra.

Condições físicas (sujas, infectadas, deterioradas ou rasgadas): após rigorosa análise do conteúdo e relevância do documento, se for considerado de valor e não disponível no mercado para substituição, deverá ser recuperado. Quando houver possibilidade de substituição e o seu custo for inferior ao da recuperação, será feita a aquisição do documento descartado.

Duplicatas: número excessivo de cópias de um mesmo título em relação à demanda.

Critérios para Descarte de Periódicos:

- Coleções não correntes e que não apresentem demanda;
- Periódicos de divulgação geral e/ ou de interesse temporário;
- Periódicos recebidos em duplicata;
- Coleções de periódicos de caráter não científico;
- Condições físicas inadequadas.